projectare
revista de arquitetura e urbanismo

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E QUALIDADE ESPACIAL URBANA: o caso do Passo dos Negros, Pelotas-RS[1]

SOCIAL PARTICIPATION AND URBAN SPATIAL QUALITY: the case of Passo dos Negros, Pelotas-RS

Nino Rafael Medeiros Kruger[2]
contatorafaelkruger@gmail.com

Celia Helena Castro Gonsales[3]
celia.gonsales@gmail.com

Fernanda Jahn Verri[4]
fernanda.jverri@gmail.com

Resumo: O artigo trata sobre o conceito de cidade média para em seguida analisar a qualidade do seu espaço urbano através de métodos e instrumentos participativos, tendo como estudo de caso a região do Passo dos Negros, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O estudo buscou compreender as necessidades e potencialidades locais, levando em conta aspectos culturais, morfológicos, sociopolíticos e ambientais. Para isso, a coleta de dados deu-se por meio de dois instrumentos: *Walkthrough* e Grupo Focal. As informações coletadas, depois de organizadas e sistematizadas, foram examinadas utilizando o software

[1] Este trabalho é fruto do projeto "Cidades de médio porte do extremo do sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis", que se desenvolve - 2023/2026 - no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado - Estratégico - Apoio aos Programas de Pós-Graduação Emergentes e em Consolidação.

[2] Assistente Social, pós-Doutorando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Doutor e Mestre em Política Social e Direitos Humanos, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Desenvolve seus trabalhos aproximando e articulando grupos e comunidades colocados em situação de vulnerabilidade ao espaço acadêmico e ao Estado, construindo soluções para problemas urbanos complexos. Atualmente é Diretor da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária de Pelotas.

[3] Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em arquitetura pela Escuela Tecnica Superior de Arquitectura de Barcelona da Universidad Politécnica de Cataluña (2000) e Pós Doutora na Universidad Politécnica de Madrid (2019-2020).

[4] Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS (PROPUR-UFRGS). Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA). Professora Assistente em Política Habitacional e Planejamento Territorial, no curso Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

NVivo 11, que permite analisar a ocorrência de citação dos termos-chave, bem como o contexto no qual eles foram mobilizados pelos participantes. Por um lado, o estudo identificou problemas estruturais afetando a percepção da qualidade do espaço urbano segundo seus residentes, incluindo a falta de saneamento básico, insegurança jurídica sobre a posse da terra, violações ao direito à moradia e outras questões de infraestrutura, como alagamentos. Por outro lado, observou-se um sentimento significativo de pertencimento por parte dos moradores, refletido em suas preocupações com a manutenção de sua identidade local e, em destaque, marcos materiais e imateriais tradicionais da zona. Dessa forma, os resultados obtidos sugerem a necessidade urgente de intervenções públicas para garantir não só a moradia digna, mas também a provisão, melhoria e manutenção da infraestrutura do bairro e a promoção de ações que protejam as particularidades locais.
Palavras chave: Cidades Médias; Passo dos Negros; Qualidade do Espaço Urbano; Direito à Cidade, Participação social.

Abstract: This article explores the concept of a medium-sized city and analyzes the quality of the urban space in these urban centers. Using Passo dos Negros, Pelotas, Rio Grande do Sul, as a case study, this work applies participatory methods and instruments. By taking into account cultural, morphological, sociopolitical, and environmental aspects of the urban space, the analysis reflected upon the local challenges and opportunities when it comes to access to adequate housing, urban infrastructure, urban services, and the right to the city more broadly. After organizing and systematizing the data collected through walkthrough interviews and focus groups, the authors analyzed the information using NVivo 11. This software unpacks the most cited terms mobilized during fieldwork, in addition to accounting for the context in which they were used by participants. On the one hand, the study identified structural problems affecting residents' perceptions regarding the quality of the urban space in Passo dos Negros, including a lack of basic sanitation, land tenure insecurity, violations of the right to housing, and other infrastructure issues, such as flooding. On the other hand, the researchers observed a significant sense of belonging among residents, reflected in their concern for maintaining their local identity and highlighting the area's traditional tangible and intangible landmarks. Thus, the results suggest the urgent need for public interventions to ensure not only decent housing, but also the provision, improvement, and maintenance of the neighborhood's infrastructure, as well as the enactment of strategies to protect local peculiarities and specificities.
Keywords: Medium-Sized Cities; Passo dos Negros; Quality of the Urban Space; The Right to the City; Social Participation.

1. INTRODUÇÄO

1.a. Sobre cidades médias e por que estudá-las

Muitos parâmetros podem ser utilizados para caracterizar uma cidade média, incluindo critérios de cunho demográfico, econômico, político, morfológico e funcional. Como apontam Araújo e seus colegas (2011), o uso desse termo pode ter relação com políticas públicas específicas ou objetivos dos especialistas. No entanto, os autores reconhecem que, na literatura científica, a categoria "cidade média", tem sido associada, majoritariamente, aos indicadores demográficos.

Essas classes demográficas sofreram alterações ao longo do tempo e dependendo da geografia. Por exemplo, se nos anos 1940, um núcleo urbano de até 20

mil habitantes no Brasil poderia ser considerado uma cidade média, em 1970, esse número aumentou para 100 mil (Araújo et al., 2011). Além disso, em países como Estados Unidos, México e o próprio Brasil, uma cidade média pode ter um contingente populacional até dez vezes maior em comparação a uma cidade média no continente europeu, como frisam Amorim e Rigotti (2002).

Portanto, como Milton Santos (2005) defendeu, é importante que nossas interpretações e classificações de núcleos urbanos sejam ponderadas no tempo e espaço. Especialmente, frente à crescente globalização da economia, metropolização do país e corporatização da gestão urbana (isto é, de valorização de um modelo de empreendedorismo estreitamente amarrado aos interesses privados). Precisamos compreender as cidades médias a partir do cenário no qual está inserida e quais papéis - influência econômica, social, política, entre outras - ela desempenha em cada um (Corrêa, 2007; Sposito, 2007). Apesar de Santos e outros geógrafos tratarem, extensivamente, do processo de urbanização, redes urbanas e centralidades regionais, principalmente do ponto de vista do fenômeno da regionalização, a relevância e utilidade de discutir sobre a questão das cidades médias e, em específico, o caso de Pelotas enquanto cidade média, reside em duas razões principais.

A primeira delas é, justamente, no que diz respeito às potencialidades das cidades médias, principalmente quando se discute a qualidade do espaço urbano. Amorim Filho e Rigotti (2003) destacam que nas últimas décadas, o interesse pelas cidades médias ressurge, fortemente, após anos de políticas públicas esvaziadas direcionadas a esses tipos de núcleos urbanos. Segundo os autores, as três razões que explicariam a volta de tal interesse pelas cidades médias são:

> [...] a '*boa qualidade de vida*' [grifo nosso], quase sempre mais presente nesse grupo de cidades do que em outros níveis da hierarquia urbana; a maior facilidade de conservação dos 'patrimônios ambientais e arquitetônicos' nesse grupo de cidades, favorecendo a manutenção da 'memória' e da identidade' coletivas, neste mundo marcado pelo nivelamento da globalização, cujos principais emissores e difusores se encontram nas grandes metrópoles e nas megalópoles; o fato de as cidades médias representarem um foco privilegiado das 'percepções, valores, motivações e preferências sociais e individuais, aspectos correlacionados com a intensidade e o

> direcionamento dos fluxo turísticos de massas humanas cada vez maiores' (Amorim Filho e Rigotti, 2003, p. 23).

A segunda motivação reside, justamente, nos efeitos da globalização (Harvey, 2004) e, mais recentemente, da neoliberalização (Peck, 2004) da economia política da urbanização. Por um lado, o modelo de gestão urbana passou por grandes transformações nas últimas décadas não só nos países ricos, mas também no Brasil. A emergência desse novo modelo de mercantilização da cidade, da "governança empreendedorista empresarial" (Ribeiro e Santos Júnior, 2013), é pautada, essencialmente, em "um modo de atuação do poder público voltado para a construção de um ambiente econômico e institucional de favorecimento dos negócios privados em detrimento da função de provisão de bens e serviços públicos para a sociedade" (Ribeiro e Gomes, 2022, p. 17). Além do surgimento dessa nova gestão urbana empreendedorista empresarial, outra mudança importante advinda dessa nova conjuntura é a questão das escalas. Se até os anos 1970, o grande ator político-econômico era a figura do estado-nação, ou seja, os governos nacionais e suas políticas, a partir dos anos 1980 isso começa a mudar; hoje em dia, esse protagonismo é das cidades e poderes locais.

Como explica Todesco (2015) sobre essa mudança de paradigma:

> [...] o protagonismo das cidades se registra à medida que sua proximidade com as populações locais legitima e permite atuações mais objetivas acerca de temas que os Estados nacionais têm tido dificuldade em representar internacionalmente. As cidades então passam a se adaptar às demandas advindas dessa nova configuração, criando órgãos específicos para lidar com pautas internacionais, caso de diversas cidades brasileiras [...] (Todesco, 2015, p. 12).

Dessa maneira, o destaque do nível municipal e das políticas e ações locais vem, justamente, da facilidade de articulação desses em lidar com as demandas regionais e também pelo próprio modelo atual de governança urbana, pautado na competição entre prefeituras por recursos privados e internacionais. Nesse contexto, as cidades médias podem desempenhar papel estratégico, pois mesmo que, dentro da hierarquia

urbana e rede de cidades, elas representem uma posição secundária em comparação aos centros maiores, há uma simplificação dos níveis de funções urbanas. Mesmo nas cidades médias, portanto, há uma estreita relação entre o global e o local como explica Araújo e seus coautores: “tal tendência aumenta a possibilidade de que os médios e pequenos centros sejam inseridos na rede urbana com desempenho de funções nacionais e regionais, até então amplamente estabelecidas nas grandes cidades” (Araújo et al., 2011, p. 65).

1.b. Recorte geográfico da pesquisa: Passo dos Negros

Assim, além de todas as potencialidades características das cidades médias mencionadas nos parágrafos anteriores, incluindo a potencial melhora de qualidade de vida, é importante ressaltar que tais núcleos urbanos podem apresentar as mesmas questões e desafios das grandes metrópoles, sobretudo no que se refere aos catalisadores de processos de segregação e desigualdade socioespacial. Tais desafios se apresentam pela ligação regional, nacional e até global que possuem e também pela presente conjuntura de globalização, mercantilização das cidades e governança urbana priorizando arranjos privados em detrimento do interesse comum e de serviços públicos. Sendo assim, a própria escolha do recorte geográfico dessa pesquisa, o bairro Passo dos Negros, em Pelotas, Rio Grande do Sul, nos ajuda a compreender tais dicotomias.

O Passo dos Negros é um território tradicional, histórico, de forte presença comunitária e, até pouco tempo atrás, periferizado. Nos últimos anos, porém, esse bairro, marginalizado tanto pelas autoridades locais quanto pelo setor privado, tem despertado cada vez mais o interesse do último grupo (Pagnoncelli Galbiatti et al., 2022). As origens do Passo dos Negros confundem-se com as origens da própria cidade de Pelotas.

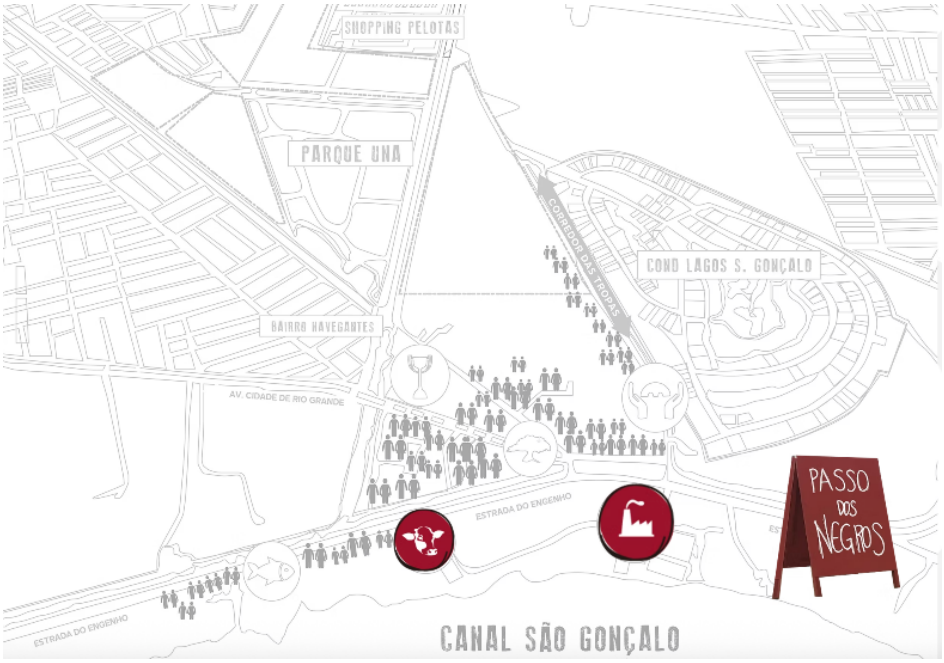
Gutierrez (2001) destaca que o primeiro projeto para um loteamento urbano na cidade, projeto reconhecido pelo príncipe regente Dom João, foi desenvolvido para ser implantado nessa região; não tendo sido implementado por conta do interesse de

proprietários de terras localizadas em outras áreas, que desejavam lucrar com o loteamento de suas propriedades. Essa situação atravessou séculos da história e urbanização de Pelotas e ressurge, no atual momento, tornando o Passo dos Negros um centro de disputas fundiárias, onde a comunidade luta pela preservação de seu território e memória contra a especulação imobiliária e desamparo do poder público.

Já Mathias, Silveira e Alfonso (2018) argumentam que, enquanto território onde constituiu-se o primeiro aldeamento da região, Passo dos Negros foi e segue sendo espaço de luta e resistência. Nos últimos anos, além do avanço da especulação imobiliária, o bairro tem enfrentado outros processos de apagamento, visto que o Passo dos Negros nem sequer constava nos mapas e diretrizes de legislação urbana até o ano de 2018. A partir de então, a área passou a ser representada em documentos oficiais, mas designada como vazio urbano, mesmo tendo ocupação consolidada, com centenas de famílias residindo no espaço há décadas, e comunidade atuante (Mathias; Silveira; Alfonso, 2018).

Considerada um berço histórico do protagonismo negro na cidade, a comunidade convive com a precarização de suas infraestruturas básicas, incluindo acesso à água, esgoto, calçamento e provisão de linhas coletivas de transporte. Ela também ainda enfrenta, cotidianamente, ameaças de remoção e a perda de sua identidade cultural. Tais violências, com a participação da iniciativa privada, e descaso, por parte dos poderes locais, contrastam com o avanço dos empreendimentos de luxo vizinhos (Da Silveira; Alfonso; Da Cruz, 2020).

Figura 1: Mapa do Passo dos Negros com Charqueada e Engenho Antigo em destaque.



Fonte: Ana Paula Siga Langone, 2021 (Disponível em https://www.analangone.art/engenhoecharqueada, acesso em set. 2025).

Diante de tudo isso, estudar o Passo dos Negros, sobretudo a percepção de qualidade espacial pela ótica de seus moradores, em meio às tensões locais que os processos acima destacados, de caráter global, têm produzido na região, é fundamental para refletir e problematizar o contexto atual de mercantilização das cidades médias. A corporatização da gestão urbana e especulação imobiliária ameaçam não só as vivências, práticas e história das comunidades locais, mas também a presença física delas no espaço urbano.

2. ARCABOUÇO CONCEITUAL E ESTRUTURA DA PESQUISA

As cidades médias têm apresentado processos de crescimento semelhantes aos das grandes cidades, onde se acentua a polaridade entre o centro e a periferia. Para Rem Koolhaas (2010 p. 33), a descoberta da periferia como zona de valor potencial, situação recente e tardia, mas digna de atenção arquitetônica, é “uma insistência dissimulada na

prioridade e na dependência do centro: sem centro não há periferia; o interesse do primeiro compensa presumivelmente a vacuidade do segundo". Particularidade que pode margear o tema. Apesar da segregação sempre evidente, a aproximação física entre centro e periferia nas cidades médias pode facilitar, desde que haja vontade política, os processos de integração urbana, melhorando o acesso a serviços públicos. No contexto de potencialidades apresentadas pelas cidades médias, o desafio se apresenta na integração das periferias ao tecido urbano de forma mais equilibrada e justa.

Cabe ressaltar que a proposta deste trabalho é estudar essas margens, os encontros entre tecidos consolidados e a cidade "informal", compreendida enquanto espaço onde outras centralidades são construídas. De modo que, o projeto "Cidades de médio porte do extremo do sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis", pesquisa que este artigo faz parte, se volta para a qualidade do espaço urbano e para a proposição de territórios de inclusão, tendo como protagonistas os habitantes dos territórios.

Assim, com base no reconhecimento das especificidades culturais, históricas, sociais e ambientais do contexto, a partir da ótica dos moradores das comunidades, o estudo propõe a promoção de uma cidade justa, inclusiva, democrática e sustentável (ver próxima sessão). Com base na compreensão das potencialidades e problemas enfrentados no território, é proposto um trabalho comprometido com justiça social, de modo a impactar positivamente as comunidades. Nesse contexto, a seguir, apresentamos o método e os resultados de uma ação desenvolvida pelo grupo de pesquisa "Cidades Médias" a partir da aplicação de instrumentos de pesquisa com enfoque participativo.

2.a. Estrutura da pesquisa e da análise

A pesquisa Cidades Médias estruturou-se a partir do paradigma da sustentabilidade, pensando no projeto de cidades cujos espaços coletivos potencializem a inclusão e a sensibilidade aos aspectos intergeracionais e de diversidade de gêneros e culturas. A partir desse marco conceitual, e inspirados pelo arranjo *Triple Botton Line* indicado por John Elkington (2012), nesse estudo as dimensões econômica, ambiental e social foram associadas às dimensões política e cultural (Silva, Souza e Leal 2012), além de também ter sido incorporada uma quinta dimensão - a espacial-territorial. Esta última foca em aspectos morfológicos como usabilidade e acessibilidade do espaço urbano, inspirada nos estudos de Sachs (1993), analisados por Mendes (2009).

Deste modo, para o trabalho com a comunidade do Passo dos Negros, em que se investigou a qualidade espacial do espaço, segundo as percepções dessa, optou-se pela utilização de técnicas participativas, cujos instrumentos e resultados aqui apresentados se alicerçam nas dimensões com os seguintes princípios gerais:

1. Dimensão ambiental: refere-se, de modo geral, às questões de "manutenção da integridade do ambiente pela minimização dos impactos urbanos" (Silva, Souza e Leal, 2012, p. 184). Nesta investigação adquirem especial importância os aspectos de mudanças climáticas e os impactos urbanos em termos de alagamentos agravados pela localização da área de estudo à margem de um canal;

2. Dimensão sociopolítica: diz respeito à garantia de que "todas as pessoas tenham condições iguais de acesso a bens, serviços de boa qualidade necessários para uma vida digna" (Mendes, 2009, p. 54) e à "presença de espaços que incrementem a participação democrática dos sujeitos nas tomadas de decisões" (Silva, Souza e Leal, 2012, p. 184). Neste estudo confere-se grande atenção à presença do Estado nos espaços estudados e à apropriação desses territórios pelas comunidades locais;

3. Dimensão cultural: trata da "promoção da diversidade e identidade cultural em todas as suas formas de expressão" (Silva, Souza e Leal, 2012, p. 184), preservando e divulgando a história e os valores culturais regionais. Este projeto tem especial interesse em identificar o grau de reconhecimento pela população dos objetos e espaços

com salvaguarda pelos órgãos oficiais, assim como inventariar os lugares e objetos memoráveis e de forte referência para a comunidade;

4. Dimensão espacial ou territorial: neste estudo, um dos principais objetivos é analisar a relação entre características do espaço urbano e a construção do "senso de lugar" e de "apego ao lugar"[5] por parte da população. Acredita-se que quando os residentes reconhecem um espaço como lugar genuíno, eles também se apropriam do espaço, fortalecendo o senso de comunidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

As questões de pesquisa estruturadas a partir dessas dimensões e dos indicadores de qualidade em cada uma delas permitiram estabelecer uma série de temas a serem considerados nas ações junto à população. Essas categorias formaram uma espécie de *checklist* ou lista de questões que orientaram o trabalho de campo, através de dois instrumentos de análise empregados: *Walkthroughs* e Grupos Focais.

O *Walkthrough* é um instrumento de pesquisa que possibilita a combinação entre observação e entrevista, permitindo a ampliação da compreensão sobre uma situação observada determinada (Rheingantz, 2009). Por outro lado, o Grupo Focal se apresenta enquanto técnica na qual, a partir do estímulo ao debate, os diferentes pontos de vista expressos pelos participantes são discutidos, de maneira que, a partir da visibilização das diferenças (e similaridades), se constroem as problematizações e reinterpretação dos fenômenos, buscando na vivência da aproximação e trocas a promoção de ambientes descontraídos para a abordagem de temas complexos.

[5] Nesse trabalho, relaciona-se as características e qualidades dos espaços (especialmente aqueles onde se desenvolvem atividades coletivas) com os processos de construção que teóricos da morfologia urbana chamam de "senso de lugar" (*sense of place*) e de "apego ao lugar" (*place attachment*); (ver Relph, 2009; Hashemnezhad, Heidari e Hoseini, 2013; Manzo e Perkins, 2006; Altman e Low 1992). Apesar da discussão sobre o tema fugir do escopo desse texto, senso de lugar, segundo os autores, constitui-se na relação emocional e no vínculo que o habitante estabelece com o lugar - espaço físico, natural ou construído - através de suas qualidades únicas que o dotam de uma identidade reconhecível. A partir dessa percepção, o espaço compartilhado adquire tal importância para os moradores que, consequentemente, desenvolvem um apego a ele, acontecimento que, segundo Hashemnezhad, Heidari e Hoseini (2013), é um dos mais relevantes na relação entre o lupermitiramgar e as pessoas.

Possibilita, dessa forma, a participação, o comprometimento e novas descobertas (Neto; Moreira; Sucena, 2002).

Assim, o *Walkthrough* foi utilizado para a identificação das questões referentes às dimensões indicadas anteriormente, ou seja, relacionadas aos aspectos culturais, socio-políticos, ambientais e espaço-territoriais do bairro, que impactam na qualidade do ambiente e seu uso, para que se pudesse, assim, reconhecer os problemas e potencialidades da região a partir da perspectiva de seus moradores.

Para execução da técnica, foi realizada, primeiramente, uma visita exploratória ao território e, em seguida, buscou-se identificar e conhecer também as vozes das lideranças comunitárias. Para essas foi apresentada a proposta de pesquisa, posteriormente, realizada uma caminhada no local de estudo, onde, durante o percurso, dialogou-se a respeito dos aspectos propostos pelo *checklist* proposto e visita inicial exploratória. Após a realização da primeira caminhada guiada, foram indicados outros participantes (residentes) do bairro para outras caminhadas e entrevistas no local de estudo, totalizando cinco caminhadas-entrevistas pelo território do Passo dos Negros.

Os áudios das entrevistas foram, posteriormente, transcritos e submetidos ao *software NVivo 11*[6]*,* juntamente com os demais registros feitos nas caminhadas. Nesse *software*, os elementos importantes para o desenho da pesquisa foram identificados e codificados. Em seguida, foi feito o cruzamento do material e criados elementos gráficos para auxiliar na preparação do grupo focal.

Com relação ao grupo focal, foi escolhido um espaço que tivesse relação com as pessoas com as quais foram realizadas, anteriormente, as caminhadas pelo Passo dos Negros. Assim, optou-se por realizá-lo na associação de moradores do bairro com a

[6] O *NVivo 11* é um programa de computador desenvolvido para o tratamento qualitativo de informações, identificando e categorizando os dados obtidos no trabalho de campo. No *software*, os levantamentos foram sistematizados, tendo em vista a proposta de Jabbour (2013), que aponta para a importância de se hierarquizar as informações de acordo com o contexto, com o foco e com o método de pesquisa. Assim, os dados foram submetidos a múltiplos processos de refinamento dentro do *software* e eventuais correções. A partir de então, foram elaborados elementos visuais (Mozzato; Grzybovski, 2011) e criados, em cada etapa, tabelas, gráficos, nuvens e árvores de palavras para facilitar a apreensão das informações obtidas.

presença dos residentes e outros atores convidados. As discussões foram provocadas partindo dos dados levantados na etapa de trabalho anterior (*walkthrough*), incluindo mapas esquematizados pelos próprios moradores, bem como imagens registradas durante as caminhadas. Além das rodas de conversa, facilitadas pelos pesquisadores, também foram disponibilizados materiais de apoio para que os participantes pudessem fazer anotações e marcações nas cartografias e fotografias compartilhadas, espacializando suas percepções quanto ao bairro e relacionando tais observações às dimensões estruturantes da pesquisa e também aos indicadores destacados nas caminhadas-entrevistas da etapa anterior. As informações obtidas nessa atividade foram, então, cruzadas com os dados levantados do *walkthrough*, utilizando novamente o *software NVivo 11*.

3.a. Elementos estudados e levantamento de dados

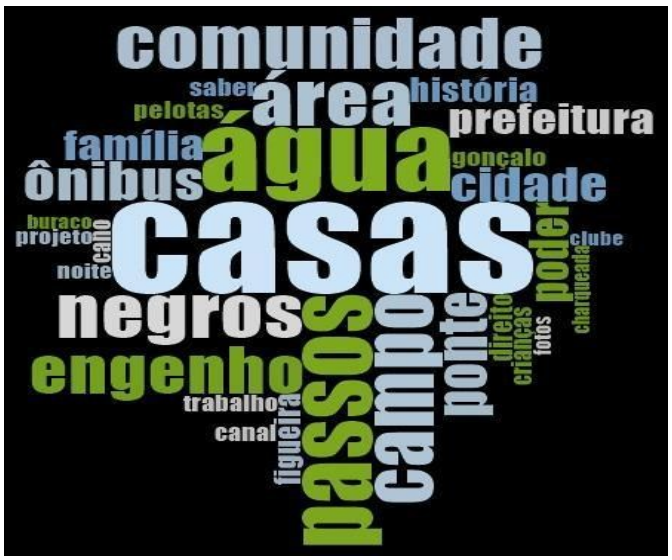
Como explicado anteriormente, o conjunto de itens a serem estudados foi desenvolvido a partir das dimensões que estruturam o trabalho, das perguntas geradas pela pesquisa e dos indicadores de qualidade urbana especificados na proposta de estudo, realizada após a visita exploratória. A lista de questões que orientaram os levantamentos para compreensão da percepção dos moradores sobre seu espaço foram: vias - percepção dos usuários em relação às ruas e calçadas, incluindo dimensão, pavimentação e outros fatores; tipos de edificações - percepção em relação às tipologias existentes, incluindo escala, estilo e estética arquitetônico (cores, alturas, etc.), posição no lote, recuos, entre outros fatores; iluminação pública; ruídos; limpeza urbana; acessibilidade/caminhabilidade; mobiliário urbano (adequação, ausências, conservação), incluindo bancos, lixeiras, paradas de ônibus e placas de sinalização; áreas verdes (vegetação, canteiros, praças); ruídos; vitalidade (movimentação no bairro nas diferentes horas do dia e dias da semana); relação com vizinhos; lazer, incluindo opções de espaços públicos e privados (clubes) de reunião e confraternização; e percepções gerais sobre temas pontuais como presença (ausência) do Estado. Além disso, também se questionou os participantes sobre a existência e manutenção de bens e marcos

culturais específicos (materiais e imateriais), bem como a existência de lugares na área que despertassem a memória dos residentes. Por fim, também se discutiram aspectos relacionados à percepção da qualidade socioambiental do Passo dos Negros, incluindo temas como: grau de desmatamento, áreas protegidas, ocupação às margens de rios e canais, acesso e qualidade e tratamento de água e esgoto, evolução da ocupação do solo, áreas sujeitas à inundação e adequação de moradia.

3.b. Análise de dados

Inspirados por Kaefer, Roper e Sinha (2015), a primeira etapa de análise, a partir da computação dos dados levantados nas caminhadas, entrevistas e grupo focal, foi de exploração da frequência de palavras para que se pudesse identificar quais os termos preponderantes e como eles surgem na fala dos participantes, o que torna possível a observância de questões-chave. Foram analisadas as congruências e divergências de cada um dos termos mais citados. A partir dessa "contagem", foram elaborados quadros descritivos, nuvens e árvores de palavras para análise e representação dos resultados, conforme a figura 2 mostra.

Figura 2: Nuvem de palavras resultante a partir da análise.



Fonte: Elaborado por Nino R. Kruger (2025), utilizando *software NVivo* 11.

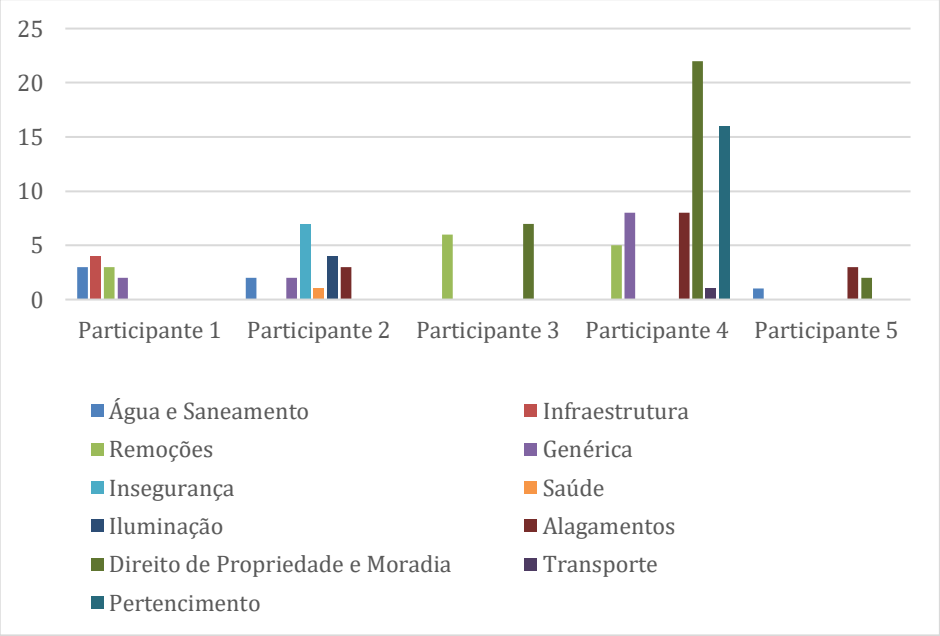
Após a etapa de reconhecimento das expressões utilizadas com maior frequência, os três termos mais citados foram separados, explorando-se o contexto no qual essas palavras-chave apareceram, assim como suas conexões com demais temas. Depois disso, foi feita uma análise em profundidade, identificando os participantes que utilizaram as expressões estudadas e, novamente, a apreciação do contexto de surgimento de cada termo. Por fim, foram criadas categorias de análise relacionadas aos parâmetros de pesquisa.

3.c. Apreciação dos resultados parciais

O termo mais utilizado pelos participantes da pesquisa durante as caminhadas-entrevistas foi "casas" (35 ocorrências) e seu derivado "casa" (116 ocorrências). Como a figura 3 evidencia, dessas 151 citações, o termo aparece 12 vezes na fala de um único participante, sendo que a palavra foi utilizada: 3 vezes para tratar da falta de água e saneamento; 4 vezes para tratar de problemas de infraestrutura; 3 vezes para tratar de remoções; e 2 vezes a expressão aparece de forma genérica, como referência para tratar de outros assuntos. No trabalho realizado com outro participante, a expressão apareceu 18 vezes; sendo 7 vezes para tratar da falta de segurança; 1 vez para tratar de questões de saúde; 4 vezes para tratar da falta de iluminação pública; 2 vezes de forma genérica; 3 vezes para tratar dos alagamentos e remoções; e 2 vezes foi utilizada para tratar da falta de água e saneamento. No trabalho realizado com o terceiro participante, as expressões "casas" e "casa" apareceram: 6 vezes relacionadas ao tema remoção e 7 vezes para tratar de questões de propriedade e direito à moradia. No trabalho realizado com o participante número quatro, a expressão apareceu 63 vezes, sendo essas ocasiões: 1 vez relacionada à falta de transporte coletivo; 8 vezes de forma genérica, 22 vezes para tratar de temas relativos à propriedade e ao direito à moradia; 3 vezes a falta de infraestrutura; 16 vezes ao tratar da questão de pertencimento; 8 vezes relacionada ao tema de inundação; e 5 vezes ligada às ameaças de remoção. Finalmente, no trabalho realizado com o último participante de *walkthrough*, a expressão apareceu 7 vezes (2

vezes para tratar da propriedade e direito à moradia; 3 vezes relacionadas à inundação; 1 vez para tratar da falta de água e saneamento; e 1 vez para tratar da falta de iluminação pública).

Figura 3: Contexto de ocorrência da expressão "casa/s" em cada *walkthrough*.



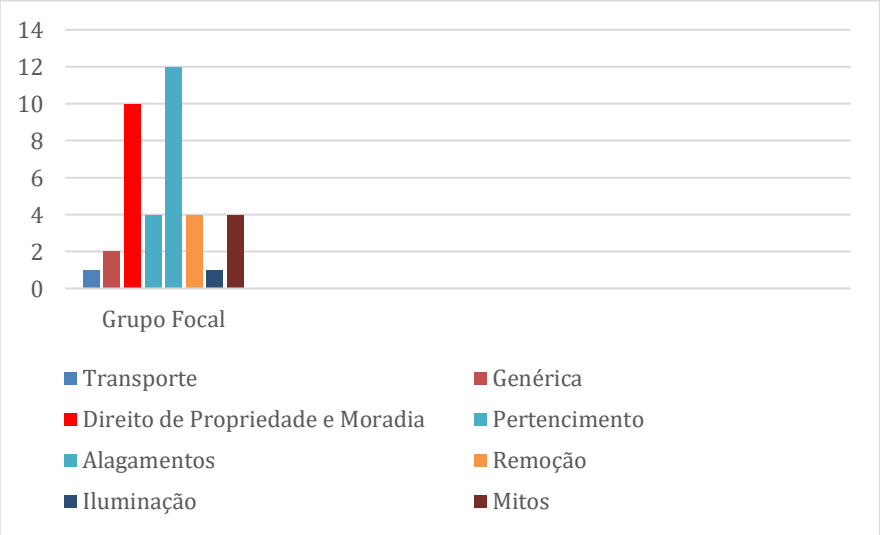
Fonte: Elaborado por Nino R. Kruger (2025), utilizando *software NVivo* 11.

Finalmente, após analisar a frequência em que o termo "casa/s" é utilizado, bem como seus interlocutores e o contexto no qual ele foi mobilizado, é possível observar que o mesmo surge, sobretudo, indicando a preocupação dos moradores com a falta de segurança jurídica da posse e ameaças de remoções, aludindo, portanto, ao seu direito à moradia. Além disso, a palavra-chave também aparece em situações diretamente relacionadas às questões de pertencimento (identidade relacionada ao senso de lugar) e alagamentos.

Em uma outra etapa de trabalho, foi feita uma análise de recorrência de ternos, narrativas e discursos durante o grupo focal. De maneira similar ao passo anterior, o *software Nvivo* também foi empregado para uma primeira análise dos dados, como ilustra a figura 4. Dessa vez, a expressão "casa" apareceu 38 vezes, sendo 12 vezes

relacionada à inundação; 10 vezes para tratar de temas relativos à propriedade e posse; 4 vezes associada ao tema de pertencimento; 4 vezes ligada às ameaças de remoção; 4 vezes relacionada aos mitos e lendas urbanas; 2 vezes de forma genérica, como uma referência para tratar de outros assuntos; 1 vez associada à falta de iluminação pública; e 1 vez para tratar da ausência de opções de transporte coletivo.

Figura 4: Contexto de ocorrência da expressão "casa/s" no grupo focal.



Fonte: Elaborado por Nino R. Kruger (2025), utilizando *software NVivo* 11.

A ocorrência do termo "casa" no trabalho de grupo focal reforça a preocupação apontada nos levantamentos feitos através das caminhadas-entrevistas que destacam os alagamentos, a falta de segurança jurídica e as consequentes ameaças de remoção. Ao analisar mais aprofundadamente em que situações tal palavra-chave é mobilizada, fica evidente a preocupação dos residentes com seu direito à moradia e, explorando o contexto dessas recorrências, observa-se que tais ameaças e violações são compreendidas pela comunidade como fruto do descaso do poder público com os moradores do Passo dos Negros.

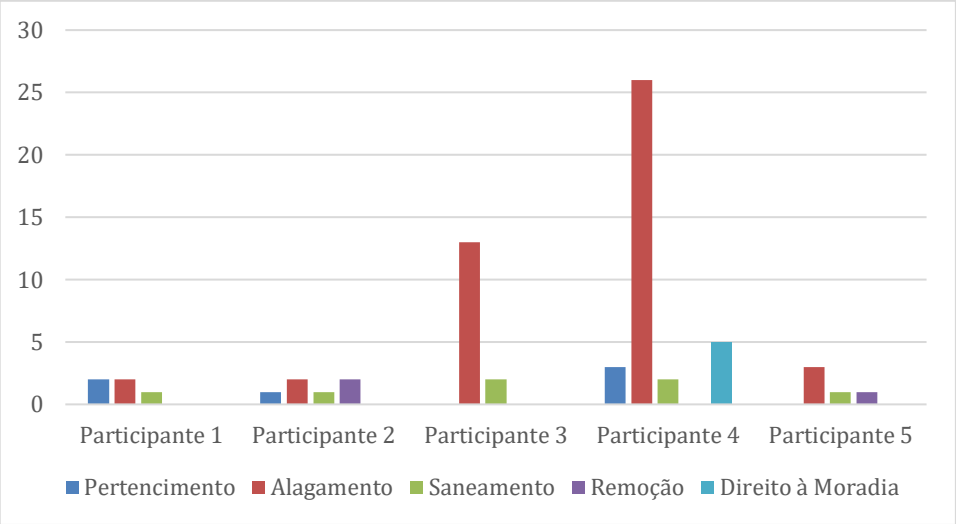
A intenção desse trabalho, que, como já foi dito faz parte de uma pesquisa mais extensa sobre cidades médias em área de fronteira, foi de, inicialmente, identificar e

explorar os três termos mais citados pelos residentes do bairro estudado, evidenciando suas prioridades e necessidades mais prementes, para que se pudesse refletir sobre as possíveis melhorias no sentido de uma melhor da qualidade espacial daquele espaço, segundo a percepção de seus moradores. Dessa forma, além de uma análise mais aprofundada e criteriosa do termo “casa/s", exaustivamente explicado nos parágrafos anteriores, foram explorados os contextos nos quais as expressões “água” e “passo” apareceram, segunda e terceira palavras-chave de maiores ocorrências, respectivamente, nas caminhadas-entrevistas e grupo focal. Os resultados preliminares são apresentados de maneira resumida a seguir.

A expressão “água” apareceu 108 vezes durante os *walkthrough*, sendo a maioria das vezes relacionada a inundações, moradia, pertencimento, (falta de) saneamento e ameaça de remoções, como indica a figura 5. No grupo focal, apareceram tendências similares. Nessa ocasião, o termo, que apareceu 41 vezes, foi associado, em grande parte, aos temas de falta de saneamento, direito à moradia, alagamentos e pertencimento ao lugar (figuras 6 e 7).

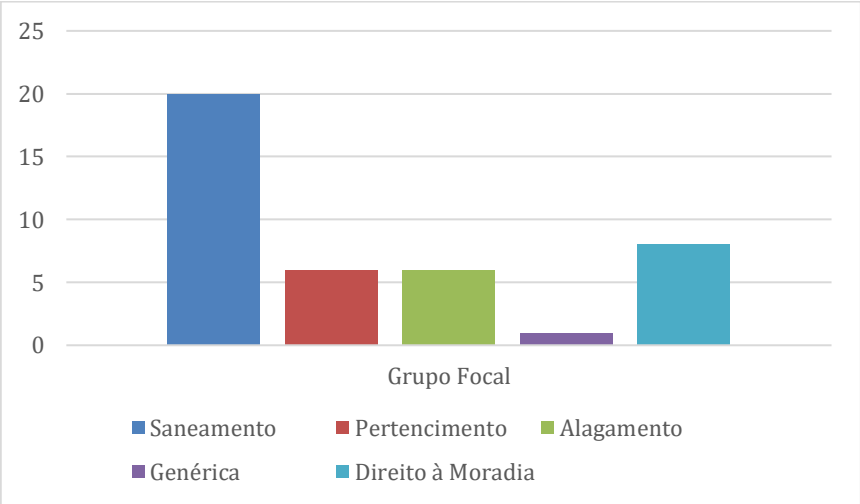
Conforme pode ser observado no gráfico 6, ~~(6)~~ o termo explorado conecta diversas categorias ou parâmetros de referência deste trabalho. Questões pertinentes a problemas que necessitam de atenção. De modo que tais considerações podem ser recortadas para serem trabalhadas em maior profundidade, podendo ser destacadas até mesmo para serem tratadas como objeto de trabalho para pesquisas futuras.

Figura 5: Contexto de ocorrência da expressão "água" em cada *walkthrough*.



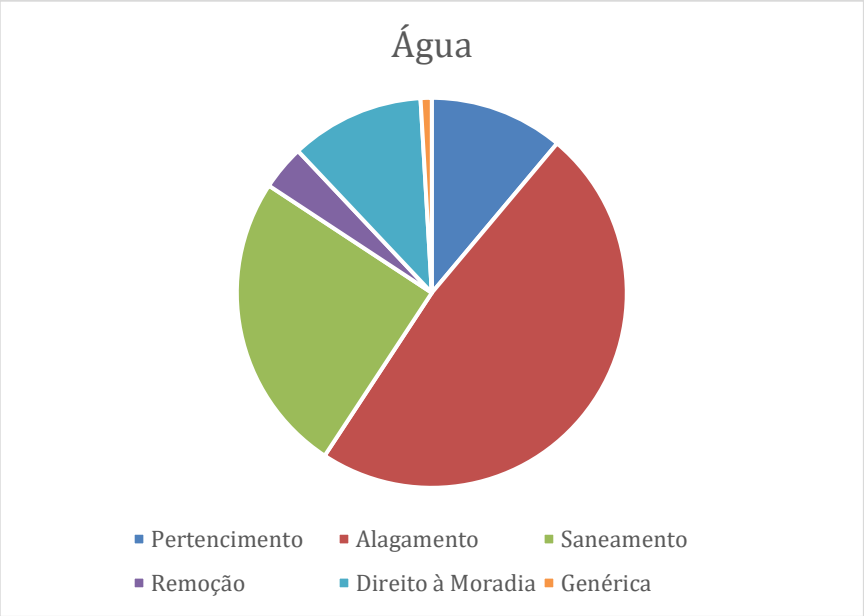
Fonte: Elaborado por Nino R. Kruger (2025), utilizando *software NVivo* 11.

Figura 6: Contexto de ocorrência da expressão "água" no trabalho de Grupo Focal.



Fonte: Elaborado por Nino R. Kruger (2025), utilizando *software NVivo* 11.

Figura 7: Relação da expressão "água" com seu contexto de surgimento nos trabalhos de *walkthrough* e grupo focal.



Fonte: Elaborado por Nino R. Kruger (2025), utilizando *software NVivo* 11.

Por último, a expressão "passos" e sua variável "passo" foram mobilizadas 152 vezes, no total, e, em sua maioria, associadas às questões de pertencimento ao lugar e memória, em alusão ao próprio nome do bairro, mas também ao se referir à comunidade em si, e ligadas às discussões de direito à cidade.

Em suma, a revisão e sistematização das informações obtidas durante o trabalho de campo, incluindo a organização, codificação e classificação dos termos durante o estudo, seguiram métodos sugeridos na proposta de Jabbour (2013), que auxilia na definição das variáveis para uma análise mais aprofundada dos discursos mobilizados durante entrevistas e outras atividades com participação da população local. Por outro lado, a elaboração dos elementos visuais, produzidos a partir das reflexões teóricas, seguiram as orientações de Mozzato e Grzybovski (2011), que destacam a importância desses arranjos textuais e não-textuais para a organização do trabalho e até mesmo para que os próprios participantes e interlocutores da pesquisa visualizem os resultados preliminares de uma forma mais intuitiva, como ocorreu com os moradores do bairro durante o grupo focal, no qual foi compartilhado a nuvem de

palavras gerada a partir da análise preliminar das caminhadas-entrevistas. Isso contribui, portanto, para o próprio engajamento dos moradores e avanço da discussão com a participação da comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo debruçou-se sobre o reconhecimento das condições socio-políticas, culturais, espaciais e ambientais da comunidade do Passo dos Negros, em Pelotas-RS, por parte de seus habitantes. O estudo, realizado através de um projeto piloto, passo inicial de uma pesquisa mais extensa sobre cidades médias e seus territórios marginalizados, partiu de uma abordagem metodológica que envolveu a aplicação de *walkthroughs* e grupo focal para compreender um pouco mais sobre como os moradores se reconheciam e enxergavam o seu território. Essa análise teve como objetivo principal avançar o debate sobre a qualidade espacial no que se refere a vários indicadores associados à ideia de cidade justa, sustentável, inclusiva e democrática. Como discutido nas sessões anteriores desse artigo, tal arranjo abarca não só lógicas de pertencimento ao lugar, integridade do meio ambiente e respeito à memória local e as formas de expressão, mas também implica na garantia que todas as pessoas tenham acesso a serviços urbanos, infraestrutura e condições de moradia digna e, principalmente, participem das tomadas de decisões no tocante à gestão e planejamento do espaço urbano.

No entanto, o que se pode concluir com esse estudo inaugural de um exame mais aprofundado acerca das cidades médias é que os moradores do Passo dos Negros não vivenciam ou usufruem de, praticamente, nada do que foi explicitado acima. Pelo contrário, os dados analisados, com o apoio do software *NVivo 11*, revelaram preocupações recorrentes que se entrelaçam com questões de infraestrutura, como a falta de saneamento básico, insegurança jurídica de posse, ameaças de remoção e a presença de alagamentos recorrentes. No entanto, apesar de todas essas problemáticas, fica evidente o sentimento de pertencimento ao território e o senso de comunidade

observado no bairro, evidenciado tanto pelas análises de discurso quanto pelo engajamento dos residentes e colaboradores no próprio trabalho de campo.

Portanto, o estudo das expressões mais citadas, como "casas", "água" e "passo", e os respectivos contextos nos quais esses termos foram mobilizados, conforme refletido anteriormente, aponta, por um lado, para as graves questões que preocupam a comunidade do Passo dos Negros. Por outro lado, não se pode negar a coesão e vontade dos habitantes desse território em mudar esse cenário, empenhando-se na busca por soluções para a melhoria do espaço que habitam, sem perder sua identidade e sem esquecer seu passado.

O material analisado mostra que a luta por condições dignas de moradia e a busca por melhorias no saneamento, drenagem e na infraestrutura e serviços públicos no bairro são prioridades para a comunidade. No entanto, cabe ressaltar que, além do destaque às necessidades básicas e urgentes como a segurança de posse e dos alagamentos, a população local expressa um sentimento e sentido de lugar que merece ser destacado e analisado com mais complexidade por futuras pesquisas. Os lugares considerados memoráveis pelos residentes, de fato, fazem parte do dia a dia da comunidade e forjam uma forte identidade entre as pessoas que habitam o Passo dos Negros.

Desse modo, os resultados desse trabalho apontam para o desamparo do poder público e para uma necessidade urgente de intervenção por parte dessas autoridades para assegurar aos moradores do bairro o direito a moradia, bem como o acesso eficiente e seguro a infraestrutura e serviços urbanos, garantindo, assim, não só uma melhora na percepção local da qualidade espacial do espaço, mas, fundamentalmente, melhoras na qualidade de vida dessas pessoas. Tal cenário é ainda mais alarmante quando se observa o avanço de empreendimentos de luxo nas vizinhanças do Passo dos Negros e o interesse de incorporadoras e investidores na área (Pagnoncelli Galbiatti et al., 2022). A proteção da comunidade, sua memória, história, práticas, marcos culturais, que remontam à própria origem da cidade de Pelotas, seu direito de existir e permanecer por si só já seria de extrema importância tendo em vista não só a relevância

desse território para a região, mas também pela marginalização e tentativas de pagamentos que a comunidade vem sofrendo desde sempre. No entanto, diante do atual contexto neoliberal, discutido na introdução do texto, em que, mesmo as cidades médias já sofrem com os impactos de uma governança urbana voltada para investidores e não para a provisão de bens e serviços públicos de qualidade, é ainda mais urgente a defesa da comunidade do Passo dos Negros e o apoio na sua luta por uma cidade justa, inclusiva e democrática.

Referências

ALTMAN, I.; LOW, S. **Human behavior and environments: Advances in theory and research**. New York: Plenum Press, 1992.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R. **Os limiares demográficos na caracterização das cidades médias**. In: Anais do Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, n. 8, p. 1-22, Ouro Preto, ABEP, 2002.

ARAÚJO, M. M. S; MOURA, R; DIAS, P. C. **Cidades médias: uma categoria em discussão**. Governo Federal, p. 61-78, 2011. Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces / organizadores: Rafael Henrique Moraes Pereira, Bernardo Alves Furtado – Brasília: Ipea, 2011. 490 p.

CORRÊA, R. L. **Construindo o conceito de cidade média**. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 23-33.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. M. Books, 2020.

GONDIM, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Universidade Federal da Bahia, Revista Paidéia, 2003,12(24), 149-161.

GUTIERREZ, E. Negros, Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço Pelotense. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2001.

HARVEY, D. **O "novo" imperialismo: acumulação por espoliação**. Socialist register, v. 40, n. 1, p. 95-126, 2004.

HASGEMNEZHAD, H.; HEIDARI, A. A.; HOSEINI, P. M. "Sense of Place" and "Place Attachment". A Comparative Study. **International Journal of Architecture and Urban Development**, Teerã, v. 3, n. 1, p. 5-12, winter 2013.

JABBOUR, C. **Environmental training in organisations: From a literature review to a framework for future research**. Resources, Conservation and Recycling, Amsterdam, v. 74, p. 144-155, 2013.

KAEFER, F.; ROPER, J.; SINHA, P. **A software-assisted qualitative content analysis of news articles: example and reflections**. Forum Qualitative Sozialforschung, Berlin, v. 16, n. 2, p. 1-20, 2015.

KOOLHAAS, R. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
MANZO, L. C.; PERKINS, D. D. Finding common ground: The importance of place attachment to community participation and planning. **Journal of planning literature, Columbus**, v.20, v. 4, p. 335-350, 2006.

MATHIAS, S. F; SILVEIRA, M. M. da; ALFONSO, L. P. **"ELES NOS DESCOBRIRAM": ÀS MARGENS DO PASSO DOS NEGROS (PELOTAS/RS)**. XX Encontro de Pós-Graduação. UFPel, 2018.

MENDES, J. M.G. **Dimensões da sustentabilidade**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009. disponível em https://unisantacruz.edu.br/v4/download/revista-academica/13/cap5.pdf

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NETO, O. C; MOREIRA, M. R; SUCENA, L. F. M. **Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação**. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

PAGNONCELLI GALBIATTI, et al. LEITURA CRÍTICA DO TERRITÓRIO EM UM CONTEXTO NÃO METROPOLITANO MERIDIONAL: Os conflitos em torno da produção do espaço habitado na Macrorregião do São Gonçalo em Pelotas/RS. **Pixo: Revista de Arquitetura Cidade e Contemporaneidade**, v. 6, n. 21, 2022.

PECK, J. **Geography and public policy: constructions of neoliberalism**. Progress in human geography, v. 28, n. 3, p. 392-405, 2004.

PRIETO-SANDOVAL, V.; JACA, C.; ORMAZABAL, M. **Towards a consensus on the circular economy**. Journal of Cleaner Production, Amsterdam, v. 179, p. 605-615, 2018.

RELPH, E. A Pragmatic Sense of Place. Environmental & Architectural Phenomenology, **Manhattan**, v. 20, n.3, p. 24-31, 2009.

RIBEIRO, L. C. Q; DOS SANTOS JUNIOR, O. A. **Governança empreendedorista e megaeventos esportivos: reflexões em torno da experiência brasileira**. O social em questão, n. 29, p. 23-41, 2013.

RIBEIRO, L. C. Q; GOMES, R. M. Introdução. In: **Questões, desafios e caminhos** / organização Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

RHEINGANTZ, P. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Editora: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. Studio Nobel, Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. Edusp, 2005.

SILVA, A. S.; SOUZA, J.G.; LEAL, A. C. **Qualidade de vida e meio ambiente: experiência de consolidação de indicadores de sustentabilidade em espaço urbano**. Sustainability in Debate, v. 3, n. 2, p. 177-195, 2012.

DA SILVEIRA, M. M; ALFONSO, L. P; DA CRUZ, L. O. **Cidade em Disputa: Narrativas do passo dos negros em Pelotas, RS.** ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 21, n. 55, 2020. DOI: 10.22456/1984-1191.103701. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/103701. Acesso em: 21 set. 2025

SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana**. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007b. p. 233-253. 2007.

TODESCO, B. P. R. 2015. **"O Protagonismo das Cidades no Século XXI: A Atuação da Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas da Prefeitura Municipal de São Paulo na Gestão Haddad, de 2013 a 2015."** Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).